



CADERNO IMPACTO DE EXTENSÃO

Edição Especial –Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde)
na Paraíba, Brasil

Centro de Educação e Saúde - Universidade Federal Campina Grande
CES/UFCG

EIXO: Acolhimento e valorização às trabalhadoras e futuras trabalhadoras da saúde no processo de maternagem e acolhimento e valorização de homens trans e outras pessoas que gestam.

Educação sexual: uma roda de conversa em um ambiente escolar

Larissa da Silva Queiroz¹, Cecília Rodrigues de Souza Neta², Glenda Maria Guimarães Silva², Evelyn Fernanda Costa do Nascimento², Edjancley Teixeira de Lima³, Gracielle Malheiro dos Santos⁴, Bruna Braga Dantas⁵,

gracielle.malheiro@professor.ufcg.edu.br e bruna.braga@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO

As práticas de educação em saúde são guiadas por políticas públicas, que consideram nas ações desenvolvidas, a necessidade daqueles indivíduos e favorece a oferta de serviços, saberes e práticas para a construção de saúde (1). Diante disso, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde) e o Programa Saúde na Escola (PSE) integram educação e saúde a fim de colaborar na formação dos estudantes com ações que ofereçam promoção e prevenção em saúde, como a educação sexual (2).

Temas que envolvem orientações para sexualidade se fazem fundamentais, tendo em vista que ainda é um assunto que enfrenta muitos entraves, além disso, desempenha um papel importante na promoção e facilitação de uma compreensão mais ampla para indivíduos que estão iniciando ou já vivenciam uma vida sexual ativa, assegurando que todas as práticas sejam conduzidas de forma segura. A educação sexual é essencial para que o adolescente reconheça o suporte oferecido por adultos de referência, como familiares, educadores e profissionais de saúde, possibilitando o compartilhamento de informações relevantes sobre o tema e promovendo o desenvolvimento de uma sexualidade saudável, livre de dúvidas e inseguranças (3). A priori, educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceitos, culpas, vergonha, bloqueios ou tabus (4), objetivando esclarecer e informar sobre questões relacionadas ao corpo e ao sexo.

Por isso, foi desenvolvida pelos integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), uma roda de conversa com uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional com a temática: "Educação Sexual: Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Gravidez Indesejada" aos estudantes do ensino médio, onde um dos maiores desafios foi falar de maneira didática, clara e objetiva, bem como, a experiência rendeu uma nova perspectiva e um olhar ampliado dentro da formação profissional de cada membro do PET-Saúde que participou do momento, pois durante o diálogo, cada um foi capaz de lidar sobre o assunto dentro da sua área de trabalho, tendo em vista que a equipe é composta por profissionais em formações de áreas distintas e claro, mesclar saberes. Além disso, a troca de saberes durante essa atividade, reforçou a importância do espaço escolar no auxílio, de maneira positiva, para o ensino sobre a sexualidade, por ser um ambiente onde o adolescente passa grande parte do seu tempo e ser um ambiente de aprendizagem (5). Assim, mediar a discussão sobre mudanças fisiológicas associadas ao amadurecimento sexual, a importância do uso correto de contraceptivos para prevenção de ISTs e para evitar gravidez não planejada, pode promover significativa aprendizagem, que ultrapassa os ambientes convencionais da sala de aula.

Por fim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por integrantes do projeto PET-Saúde durante uma roda de conversa realizada na "I Semana de Saúde na Escola" na Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) Jornalista José Itamar da Rocha Candido, em Cuité-PB, com estudantes do ensino médio. A atividade teve como foco a educação sexual, abordando a prevenção de ISTs e gravidez indesejada, além de estimular a troca de saberes entre profissionais em formação e estudantes do ensino médio.

MATERIAIS E MÉTODOS

¹ Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

² Estudantes de Graduação, UFCG, Campus de Cuité, PB, Brasil.

³ Enfermeira, Preceptora, UFCG, Campus de Cuité, PB, Brasil.

⁴ Coordenador/a PET-Saúde, UFCG, Campus de Cuité, PB, Brasil.

⁵ Tutora do Grupo Tutorial, UFCG, Campus de Cuité, PB, Brasil.



CADERNO IMPACTO DE EXTENSÃO

Edição Especial –Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) na Paraíba, Brasil

**Centro de Educação e Saúde - Universidade Federal Campina Grande
CES/UFCG**

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, pois busca documentar e analisar a experiência vivenciada na roda de conversa “Educação Sexual: Prevenção de IST e Gravidez Indesejada” realizada em junho de 2024, durante a “I Semana de Saúde na Escola”, com estudantes do ensino médio, da ECIT (Escola Cidadã Integral Técnica) Jornalista José Itamar da Rocha Cândido, em Cuité-PB.

A roda de conversa foi organizada em duas partes: (I) a primeira etapa consistiu em um momento expositivo, em que os integrantes do PET-Saúde conduziram uma conversa sobre modificações fisiológicas e corporais comum da idade e a vivência da Sexualidade, bem como uma explanação acerca de infecções sexualmente transmissíveis e a importância dos diferentes métodos contraceptivos; (II) a segunda etapa foi um momento de descontração, discussão e fixação do conteúdo com uso de dinâmicas

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação foi realizada na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido, na cidade de Cuité-PB, durante o evento “I Semana de Saúde na Escola”, que tinha por objetivo desenvolver atividades voltadas para a saúde e bem-estar físico e mental dos estudantes. Em meio a programação, realizamos uma roda de conversa intitulada: “Educação Sexual: Prevenção de IST e Gravidez Indesejada”, com objetivo de promover a conscientização e o diálogo descontraído sobre a saúde sexual e reprodutiva, como também, esclarecer dúvidas, desmistificar tabus e incentivar práticas de autocuidado, envolvendo estudantes do 1º ano ao 3º ano do ensino médio, com faixa etária entre 15-18 anos, que se voluntariaram para participar, totalizando, em média, 30 participantes.

O momento iniciou com um diálogo sobre as mudanças fisiológicas, que acontecem na puberdade, associadas a alterações nos níveis de hormônios sexuais - estrogênio, progesterona e testosterona – com determinação direta das características sexuais primárias e secundárias. Acontecimento este, que possui uma íntima relação com a saúde sexual e reprodutiva, além dos impactos dos hormônios que influenciam o autoconhecimento, promovendo uma maior percepção sobre o próprio corpo, emoções, desejos e limites. Paralelo a isso, mencionamos sobre as IST e sua forma de transmissão, que é sobretudo pelo contato sexual, sem o uso de preservativo, com uma pessoa que esteja infectada, mas também através do compartilhamento de material perfurocortante, como seringas e agulhas no uso de drogas injetáveis, ou mesmo materiais utilizados em tratamento ortodôntico e em espaços de estética (6). Nesse sentido, frisou-se diversas vezes a importância do uso de método contraceptivo e que apenas o preservativo – famosa camisinha – pode prevenir a gravidez indesejada e a transmissão de doenças, entretanto ainda assim, com todas as informações e o fácil acesso de preservativos, nota-se que os jovens ainda são relutantes quanto a isso (7).

Embasados nisso, buscamos em meio às nossas explicações durante a conversa, instigar os alunos a participarem, tirarem suas dúvidas, trazerem informações e relatos de experiências. Ressaltamos também, a existência e os diferentes meios de uso dos métodos contraceptivos, dando uma ênfase maior no uso do preservativo – ou, como é popularmente conhecido, a camisinha. Destacamos que além de prevenir gravidez indesejada, o preservativo é o método mais eficaz para evitar a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Além disso, apresentamos preservativos feminino e masculino para demonstrar como deve ser feita a utilização correta, os cuidados que devem ser tomados durante o uso e descarte correto, reforçando a importância de adotar práticas seguras e responsáveis para a preservação da saúde. Em meio ao diálogo, os alunos trouxeram ainda, debates relacionados ao consentimento durante o ato sexual, a importância do respeito à diversidade e a relevância da quebra de preconceitos e tabus no que se refere a sexualidade.

Vale ressaltar, que existem vários métodos contraceptivos no Brasil, sendo eles os hormonais e não hormonais, reversíveis e irreversíveis. Os não hormonais são aqueles que incluem método de barreira, mecânicos e comportamentais, já os hormonais existem os compostos por somente progestagênios e os que são compostos por estrógenos e o progestagênios. Todos esses são reversíveis. Aqueles que são tidos como irreversíveis são a laqueadura tubária e a vasectomia. De todos estes, nove são oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (8).

Já as ISTs são conhecidas por diversas etiologias (vírus, bactérias, fungos e protozoários) e pode-se existir mais de 30 agentes causadores destas infecções. Os mais comuns são: “sífilis, herpes genital, gonorreia; infecção pelo HIV; infecção pelo Papiloma vírus Humano (HPV) e hepatites virais B e C” (9). São infectadas por IST mais de um milhão de pessoas por dia.

No decorrer da abordagem, foi possível observar que os estudantes começaram a compreender melhor o tema e sentiram-se mais à vontade para expressar suas dúvidas e opiniões. Esses questionamentos, por sua vez, contribuíram ainda mais para a proposta do trabalho. Assim, é notório que o acesso à informação pode trazer empoderamento aos jovens, permitindo escolhas mais responsáveis e assertivas quanto a sua sexualidade.

Posteriormente ao ativo e participativo diálogo com os alunos, realizamos um momento de descontração e fixação do conteúdo com uma dinâmica de “Verdadeiro ou Falso” que trazia afirmações relacionadas ao tema abordado. Os estudantes eram convidados a julgar a veracidade dessas afirmações, o que proporcionou uma oportunidade para esclarecer eventuais dúvidas remanescentes de forma interativa.

Para finalizar a roda de conversa, realizamos a entrega de preservativos feminino e masculino, acompanhado de um cartão informativo acerca da temática trabalhada a todos os estudantes que participaram do momento de aprendizagem (figural e 2). Essa entrega foi especialmente importante, considerando que muitos jovens enfrentam vergonha ou

desconforto ao adquirir preservativos, seja em farmácias ou em postos de saúde, e ao realizarmos a entrega, por menor que seja a quantidade, contribuimos para reforçar a importância do uso do preservativo e o cuidado com a vida sexual.



Figura 1 e 2: Brindes com preservativos distribuídos para os alunos participantes da roda de conversa na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido em Cuité, em Agosto de 2024.



Figura 3: Equipe PET-Saúde estudantes participantes da roda de conversa na ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Cândido em Cuité, em Agosto de 2024.

O ambiente escolar é um local de aprendizagem que compreende para além do ensino de conteúdos disciplinares obrigatórios para o currículo, um meio muito importante de formação social que exerce, durante muito tempo, uma influência sobre a vida das crianças e adolescentes que a frequentam, partindo disso, é no período escolar que se inicia o desenvolvimento corporal mais significativo gerado pelos hormônios, resultando em um afloramento na sexualidade dos adolescentes (10), portanto, realizar essa roda de conversa em um ambiente escolar foi de encontro a literatura, que descreve este ambiente como um espaço propício para trabalhar de forma educativa e informativa a temática da educação sexual, visto que, durante o período escolar, as vivências e experiências sexuais tornam-se mais evidentes e que muitas vezes, é manifestada através de práticas sexuais desprotegidas, ocasionadas pela falta de informação, crença em mitos, déficit na comunicação entre familiares, devido essa temática ser considerada, muitas vezes, como um tabu (10).

Por fim, esta ação proporcionou uma reflexão sobre a importância de debater a educação sexual, um tema relevante, mas, no entanto, repleto de tabus e preconceitos, que precisam ser superados, a fim de promover uma maior responsabilidade e segurança para a vida sexual das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que trabalhar a temática da educação sexual é de extrema relevância para o desenvolvimento de uma juventude mais consciente, informada e segura, sendo a escola, um importante aliado para compartilhar esses conhecimentos e integrar a comunidade, permitindo que aconteça além da formação acadêmica e cidadã, haja a



CADERNO IMPACTO DE EXTENSÃO

Edição Especial –Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) na Paraíba, Brasil

**Centro de Educação e Saúde - Universidade Federal Campina Grande
CES/UFCG**

valorização da saúde e bem-estar dos estudantes. A educação sexual é um tema cercado de tabus, porém, é uma temática necessária que deve ser tratada com responsabilidade e respeito, visando principalmente, a promoção da saúde,

Abordar esse tipo de temática contribuirá ainda, para a qualidade de vida pessoal e social dos estudantes, oportunizando o acesso a informações seguras, visto que, tanto ISTs, como a gravidez não planejada podem acarretar sérias consequências.

Palavras-chaves: *Educação sexual, Adolescentes, Métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis.*

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica Nº 24: Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2009
- [3] QUEIROZ, V. R, ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista Faculdade de Ciências Médica de Sorocaba**, v.19, n. 4, p.209-14, 2017.
- [4] SOUZA, H. P. Convivendo com seu sexo: pais e professores. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1991.
- [5] LINS, L. S, et al. Análise do comportamento sexual de adolescentes. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v.30, n.1, p.47-56, 2017.
- [6] Martins, L. B., Costa-Paiva, L. H., Osis, M. J., Sousa, M. H., PintoNeto, A. M., & Tadini, V. (2006). Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(2), 315-323. doi: 10.1590/S0102-311X2006000200009
- [7] Teixeira, A. M. F. B., Knauth, D. R., Fachel, J. M. G., & Leal, A. F. (2006). Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cadernos De Saúde Pública*, 22(7), 1385–1396.
- [8] SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Anticoncepção na Adolescência. Guia Prático de Atualização, 2018; 7(2): 1-16.
- [9] BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir. 2019. Disponível em: Ministério da saúde: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-az/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 29/03/2019.
- [10] ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1033-1039, 2017.

AGRADECIMENTOS

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES do Ministério da Saúde pelo fomento de bolsas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), bem como, pela parceria e apoio interinstitucional do Centro de Educação e Saúde (UFCG), pela Secretaria Municipal de Saúde de Cuité e a IV Gerência Regional de Saúde (SES/PB) na vigência 2024-2026.